

Caro(a) cliente da Foster,

Hoje nós gostaríamos de atualizá-lo(la) sobre a conjuntura econômica/política internacional. Em novembro o índice de ações MSCI All-Country World, usado como *benchmark* para medir o desempenho dos mercados acionários no mundo inteiro, subiu 12,2%. Foi o melhor mês desde o início da série histórica e representou uma criação de riqueza de 30 trilhões de dólares no valor de mercado das empresas, levando-o para o maior patamar já registrado.

Esse *rally* nas Bolsas de Valores, como é chamado o movimento agudo de valorização expressiva das ações em uma janela curta de tempo, começou quando os investidores internacionais tiveram maior confiança na vitória do candidato democrata Joe Biden nas eleições americanas e se intensificou nas últimas semanas com as divulgações dos estudos clínicos dos grupos farmacêuticos que buscam a vacina contra a Covid-19. Aproveitamos esse fato para reforçar o que sempre dizemos a vocês, nossos clientes, sobre a importância de “estar investido”, ter uma carteira diversificada e que tenha exposição constante a diversas estratégias, como ações, pois a evidência empírica mostra que é impossível um investidor comum acertar o momento exato de entrar e sair da bolsa e, historicamente, pode-se comprovar que as altas anuais das bolsas concentram-se em poucos meses, usualmente entre dois e quatro meses do ano explicam 70 a 80% da alta anual do índice acionário.

A tese de investimento prevalecente tem sido que em 2021 teremos o controle da pandemia com as campanhas de vacinação e ao mesmo tempo a economia mundial crescerá acima da sua média histórica, turbinada pelos estímulos monetário e fiscal implementado pelas principais economias no mundo. Para se ter uma ideia da magnitude dos estímulos econômicos, em 2020 o Governo Americano imprimiu aproximadamente 21% do estoque de Dólar americano no mundo.

Entretanto, os estudos de organizações internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a Organização dos Países Desenvolvidos (OCDE) mostram que essa recuperação não será homogênea entres os países.

Segundo estes estudos, a economia chinesa deverá ser a que apresentará melhor performance. Estima-se que o PIB chinês no final de 2021 será 10% superior ao patamar que estava no final de 2019. Isso explica o porquê de estarmos sugerindo aos clientes, dentro da alocação na estratégia Ativos Internacionais, uma exposição às ações desse país.

Os Estados Unidos deverão voltar no final de 2021 ao nível de riqueza que possuíam no final de 2019. Essa é uma hipótese com a qual trabalhamos para sugerir aos clientes o aumento da alocação em bolsa americana vis-à-vis a bolsa brasileira em 2021.

Já na Europa a situação é bem mais complicada. Das grandes economias do continente europeu, apenas a Alemanha deverá chegar em 2021 perto do PIB prevalecente no final de 2019. A Inglaterra deverá chegar no final do próximo ano com PIB cerca de 6% inferior ao nível que tinha no final de 2019. O mesmo cenário negativo pode-se esperar para os países da periferia como Espanha, Portugal (extremamente dependente do turismo e do setor de serviços) e Itália (mesmo com o forte peso do setor industrial exportador).

Em resumo, salvo a economia chinesa (que deverá expandir 1,8% este ano), a economia mundial deverá ter uma contração de 4,2% em 2020 e os países desenvolvidos e emergentes, em geral, devem perder o equivalente a quatro anos de crescimento do PIB per capita até 2022. Este, inclusive, é um argumento que nos leva a acreditar que as taxas de juros mundiais continuarão próximas a zero por vários anos, o que é um vetor positivo para a valorização dos mercados acionários mundiais.

No campo da política, o foco continua sendo em Washington. Esperamos mais um pacote fiscal para suportar a renda dos americanos e estaremos atento às eleições para as duas vagas no Senado americano a serem preenchidas no estado da Georgia no dia 05 de janeiro. Como abordamos com você em nosso segundo evento sobre as eleições americanas, o Senado hoje é controlado pelo partido Republicano por uma diferença de duas cadeiras enquanto o partido Democrata, do novo presidente Biden, controla a Câmara dos Deputados.

Em um cenário no qual a Georgia elege dois senadores democratas, o Senado ficaria dividido, 50 cadeiras para cada partido e o voto de minerva para as questões que envolvem a agenda econômica e reformas estruturais do executivo poderiam ser decididas pela vice-presidente, Kamala Harris.

O cenário base é que no dia 05 de janeiro eleja-se pelo menos um candidato republicano na Georgia, mantendo o Senado na mão dos republicanos. Isso deverá impor grandes restrições para o novo presidente americano aprovar a sua agenda econômica que prevê um aumento de gastos significativo para realização de obras de infraestrutura, focada em energia renovável, e para a redução da desigualdade social. Vale lembrar que esta eleição presidencial foi a primeira na qual o candidato democrata venceu a disputa na Georgia desde 1992.

Em função de situações como esta, que podem gerar grandes oscilações de curto prazo nos mercados financeiros internacionais, é que reforçamos a importância da proteção parcial em seu portfólio. Para que os seus investimentos cresçam de forma consistente e sem sofrer grandes perdas momentâneas, usualmente os momentos nos quais os investidores acabam tomando péssimas decisões de investimento, conte sempre com a Foster para seguir prestando um serviço de assessoria de investimento com serenidade, pragmatismo e imparcialidade. Juntos iremos ajudá-lo a conquistar seus objetivos financeiros.

Um grande abraço,

Equipe Foster